



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

WENDELL SOUZA NASCIMENTO

**A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS COM USO DE NOVAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR**

PARINTINS – AM

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

WENDELL SOUZA NASCIMENTO

**A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS COM USO DE NOVAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. MSc. Danilza de Souza Teixeira

PARINTINS – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244i Nascimento, Wendell Souza
A interpretação de libras com uso de novas tecnologias no ensino superior / Wendell Souza Nascimento . 2022
33 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Danilza de Souza Teixeira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Intérprete. 2. Ensino superior. 3. Novas tecnologias. 4. Covid-19. I. Teixeira, Danilza de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

TERMO DE APROVAÇÃO

WENDELL SOUZA NASCIMENTO

Artigo Científico apresentado em: 05/05/2022, para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. MSc. Danilza de Souza Teixeira – ICSEZ/UFAM
Orientadora



Prof. Dr. Denilson Diniz Pereira (Membro – ICSEZ/UFAM)



Profa. Ma. Sandréia Pantoja Lobato (Membro – ICSEZ/ UFAM)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. O INTÉRPRETE DE LIBRAS	7
2. NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	11
2.1. Recursos Tecnológicos e Educação	13
3. METODOLOGIA	15
4. PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS INTERPRETES UTILIZANDO ESSES RECURSOS NA PANDEMIA	16
4.1. A relação professor, aluno surdo e intérpretes	
4.2. Articulação e interpretação de conteúdos para alunos surdos em meio a pandemia	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	31

A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS COM USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR

Wendell Souza Nascimento¹
Danilza de Souza Teixeira²

RESUMO: A presente pesquisa intitulada “A Interpretação de Libras com uso de Novas Tecnologias no Ensino Superior”, teve por objetivo investigar como está sendo realizado o trabalho de interpretação da Libras nos diferentes cursos de graduação no Ensino Superior bem como conhecer as contribuições das Novas Tecnologias no cotidiano dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras, mediante ao enfrentamento do vírus SARS-COVID-19. Trata-se de uma pesquisa uma abordagem qualitativa, baseada em Minayo (2010). Para o levantamento de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com 5 intérpretes de uma instituição de Ensino Superior do Município de Parintins-AM, aplicada através da plataforma google forms, que é um meio viável e seguro para a condução das entrevistas. Após a organização dos dados dos intérpretes participantes, seguimos com a análise fundamentada pela literatura no qual se embasou o referencial teórico. Com as contribuições de Imbernóm (2010), Moran, Massetto e Behrens (2012), Quadros (2007) entre outros. A partir das análises desenvolvidas foi possível concluir que toda a comunidade acadêmica precisa ter o conhecimento sobre o sujeito surdo e de sua diferença linguística. Dessa forma, a pesquisa alcançou o objetivo esperado, compreender como de acontece o trabalho de interpretação da Libras na aprendizagem do sujeito surdo, mediada por recursos tecnológicos, trazendo elementos contributivos para o processo de inclusão do sujeito surdo.

Palavras-chave: Intérprete. Ensino superior. Novas tecnologias. Covid-19.

ABSTRACT: The present research entitled “The Interpretation of Libras with the use of New Technologies in Higher Education”, aimed to investigate how the work of interpreting Libras is being carried out in different undergraduate courses in Higher Education as well as to know the contributions of the New Technologies in the daily life of professionals translators/interpreters of Libras, through the confrontation of the SARS-COVID-19 virus. It is a research with a qualitative approach, based on Minayo (2010). For the data collection, a semi-structured interview was carried out with 5 interpreters from a Higher Education institution in the Municipality of Parintins-AM, applied through the google forms platform, which is a viable and safe way to conduct the interviews. After organizing the data of the participating interpreters, we proceeded with the analysis based on the literature on which the theoretical framework was based. With contributions from Imbernóm (2010), Moran, Massetto and Behrens (2012), Quadros (2007) among others. From the analyzes developed, it was possible to conclude that the entire academic community needs to have knowledge about the deaf subject and their linguistic difference. In this way, the research achieved the expected objective, to understand how the work of interpreting Libras occurs in the learning of the deaf subject, mediated by technological resources, bringing elements that contribute to the process of inclusion of the deaf subject.

Keywords: Interpreter. University education. New technologies. Covid-19.

¹ Graduando de Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: wendell.pinsouza.@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Curso de Pedagogia no Instituto de Ciências Sociais, educação e Zootecnia. E-mail: danilzast@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A tecnologia é fruto da ciência que envolve métodos, técnicas e instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo" (OLIVEIRA, 2015, p. 05). A tecnologia é vista como uma ferramenta facilitadora, pois, desenvolve habilidades, aumenta a estimulação, a participação e a intervenção dos processos de pensamento (PRADO, 2005; VIEIRA, 2003).

As inquietações para a realização deste estudo sobre a interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Ensino Superior, surgiu através do contexto pandêmico, em que foi possível observar e problematizar as dificuldades enfrentadas pelo intérprete/tradutor na realização do trabalho de interpretação da Libras nos diferentes cursos de graduação no Ensino Superior mediante o uso das novas tecnologias nas atividades acadêmicas e no processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

As universidades têm enfrentado inúmeras dificuldades para retornar as salas de aulas, pois faz mais 1 ano que os brasileiros estão enfrentando os desafios de sobreviver a este período pandêmico.

Referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Superior que teve um grande impacto em todas as suas atividades devido a propagação da COVID-19, a comunidade acadêmica teve que se adaptar para o processo de educação no modelo remoto, utilizando-se de todas as plataformas e meios de comunicação acessíveis, assegurando que o processo de educação seja contínuo.

É importante enfatizar que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão em desenvolvimento constantemente e sua utilidade tem transformado a sociedade em diversas áreas, tais como, saúde, educação, mercado de trabalho, gestão pública e segurança, propiciando mudanças na vida e no comportamento da geração do século XXI e nas futuras.

Quanto ao conceito da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), Inbernm (2010) enfatiza que TDIC é um conjunto de recursos tecnológicos digitais que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira etc. Para Moran, Massetto e

Behrens (2012), Tecnologia Digital da Informação e Comunicação ou TDIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. O cenário pandêmico em que vivemos atualmente a TDIC, tem sido para as universidades e todos os profissionais de todas as áreas um dos melhores recursos que vem atendendo as necessidades e tem mediado o processo de ensino aprendizagem e comunicação para com os alunos/professores/intérpretes.

As novas tecnologias como, computadores, tablets, celulares, lousas digitais, tv, aparelho de data show, you tube têm sido utilizadas no cotidiano por uma parcela da população em seu dia-a-dia. Todavia, com a pandemia os profissionais da educação que já utilizavam e aqueles que não utilizavam tecnologia em sala de aula, passaram a empregá-las na ministração de suas aulas.

Tanto os docentes da Educação Básica como as universidades migraram para este novo modelo de trabalho, conforme previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (BRASIL, 2020), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19”, esta normativa autorizou em seu artigo 1º, que utilizem as tecnologias de comunicação e de informação em todo processo educativo.

O trabalho abordará também as contribuições das Novas Tecnologias no cotidiano dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras, mediante ao enfrentamento da COVID-19, identificando as dificuldades da interpretação em língua de sinais no período pandêmico pelos tradutores/intérpretes de Libras.

Neste trabalho, foi possível analisar, por meio da revisão bibliográfica e coleta de dados a trajetória de inserção de tecnologias na área de interpretação e as tecnologias atualmente utilizadas. E, com base nas respostas de cinco intérpretes, analisar até que ponto as tecnologias atuais têm sido aceitas e utilizadas por profissionais, nesse período pandêmico.

O percurso metodológico se constituiu de uma pesquisa de natureza fenomenológica Sadín (2010, p.65) com uma abordagem qualitativa Minayo (2010, p. 57). A coleta de dados foi por meio da entrevista semiestruturada, realizada através da plataforma google forms. Os sujeitos da pesquisa foram cinco intérpretes do Ensino Superior de diferentes cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na qual exercem sua profissão.

Por fim, a estruturação do trabalho dispõe de três capítulos. O primeiro trata da fundamentação teórica que se respalda em Imbernóm (2010), Moran, Massetto e Behrens (2012), Quadros (2007) entre outros, com os subitens dos conceitos de Libras, trabalho e formação. O segundo apresenta a descrição metodológica e o terceiro abrange sobre a análise dos resultados e discussões, encerrando-se com as considerações finais.

Os intérpretes de Libras tiveram que adotar novas estratégias, planejamentos como, vídeo com as traduções, vídeos no Youtube, lives, uso da plataforma google meet, para trabalhar o processo de interpretação a distância, além de superar o impacto das mudanças repentinas e deparar com problemas referentes aos aspectos estruturais e sociais. Situando-se sobre o Ensino Superior e a educação de surdos integra-se com o uso das novas tecnologias, já que estas permitem a interação em interface visual.

Partindo dessa perspectiva surge a seguinte questão: *Como os intérpretes/tradutores estão realizando o trabalho de interpretação da Libras nos diferentes cursos de graduação no Ensino Superior articulada as Novas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação no seu cotidiano profissional mediante ao enfrentamento do vírus SARS-COVID-19?*

Assim, a presente pesquisa buscou investigar a temática compreendendo como está sendo realizado processo de interpretação em Libras com uso de novas tecnologias no ensino superior mediante ao enfrentamento da COVID-19.

1. O INTÉRPRETE DE LIBRAS

A importância do trabalho do Intérprete vem sendo reconhecida e sua formação priorizada, de forma a preparar adequadamente profissionais competentes e habilitados para o exercício da função. Assim, vale ressaltar que à atuação como Intérprete, depende, porém, do conhecimento prévio dos conteúdos, facilitando e melhorando sua performance (FILIETAZ, 2008).

A presença do tradutor/intérprete tem sido uma prática recorrente, na Educação Superior, atendendo às normativas que legislam sobre o tema – Decreto 5.626/05 e Lei 12.319/2010 (BRASIL, 2010). Por outro lado, indicam as dificuldades desses profissionais em reconhecer sua atuação como protagonistas desse processo de mediação da comunicação e construção da aprendizagem em favor dos avanços da

educação bilíngue para surdos, em contextos inclusivos.

Assim, é necessário que sejam criados espaços específicos para fomentar o diálogo dos atores desse processo, redirecionados à problematização das atribuições desse profissional, na universidade. Quadros (2007, p. 13 -15) relata que:

Na Suécia, a presença de intérprete acontece desde 1875, onde atuavam em trabalhos religiosos. Anos depois, em 1938, foram criados cargos de conselheiros mudos no parlamento. A partir disso, o órgão determina que os surdos tenham direito ao profissional intérprete sem nenhum custo. Em 1968, deu-se início ao primeiro treinamento para a função.

O Intérprete/ tradutor de língua de sinais além de ser fluente em língua de sinais com competências e habilidades tradutoras, deve possuir a capacidade de traduzir em tempo real com interpretações simultâneas ou interpretações consecutivas (FILIETAZ, 2008).

Quando se pensa no atendimento de tradução/interpretação, o mínimo que se espera é que a pessoa compreenda bem o que está em discussão, e que ela consiga se articular de forma clara e fluente nas duas línguas envolvidas. Todavia os conhecimentos do tradutor/intérprete não se achem exclusivamente a essas capacidades, existem outras competências que são necessárias no desenvolvimento desta profissão.

O tradutor é o profissional que faz a tradução de um documento escrito. O intérprete é aquele profissional que traduz de forma verbal para outra língua algo que foi dito. No caso dos surdos, quem executa este trabalho é o intérprete de Língua de Sinais, ou seja, uma pessoa ouvinte bilíngue, que domina o português na modalidade oral e a Língua de Sinais (ROSA; DALLAN *apud* ROSA, 2003, p. 237).

O intérprete é mais do que interlocutor dos discursos que lhe rodeia é responsável por dar sentido ao não compreendido, significando e muitas vezes ressignificando conceitos e atribuindo significado ao que é falado, ou seja, este profissional tem como incumbência construir a interlocução do discurso.

O foco está no vocabulário e nas frases. Decisões sobre o significado estão baseadas nas palavras. Pensa-se no intérprete como um reproduzidor de textos, sinais, palavras sentenças, quando na verdade sabemos que somente sinais, palavras e sentenças não são suficientes para que o surdo construa

sua concepção referente ao discurso (QUADROS, 2003, p. 79).

O Intérprete permite a conversação entre duas culturas diferentes, na situação cara a cara precisa formular todas as informações recebidas, organizá-las com base em suas competências linguísticas para então transmiti-las na língua alvo.

Segundo o portal da educação (nota de rodapé com o endereço) a função desses profissionais é interpretar de uma dada língua de sinais para outro idioma, ou vice e versa. Sendo, portanto, um profissional que deve dominar a língua de sinais e a língua falada de seu país e possuindo qualificação para desempenhar a função (SEESP, 2004). O TILS é:

Fundamental para mediar o acesso aos conhecimentos para alunos surdos, conforme prevê o Decreto 5.626. Nesta direção, torna-se fácil compreender a demanda crescente por este profissional, já que muitos surdos ingressam a cada ano nas escolas, além daqueles que estavam fora dela por não terem como avançar em seus estudos e conhecimentos em um projeto educacional monolíngue (LACERDA, 2010. p. 137).

A atuação desse profissional nas Instituições de Ensino Superior (IES) surge a partir do momento em que os surdos entram na faculdade, fazendo com que as instituições, muitas vezes após pressão da comunidade surda ou em obediência à determinações judiciais, escolham pessoas a partir de contratos de trabalho sem saber se tinham competência e formação para a tradução e interpretação, pois o que realmente valia era o comparecimento deles nas salas de aula dos cursos que tinham alunos surdos.

O intérprete da língua de sinais (ILS) precisa estar atento às apreensões feitas pelos alunos surdos e aos modos como eles efetivamente participam das aulas. Muitas vezes, é a informação do ILS sobre as dificuldades ou facilidades dos alunos surdos no processo de ensino/aprendizagem que norteia uma ação pedagógica mais adequada dos professores (ARAÚJO; SOUZA; OLIANI, 2015).

A Lei Nº12.319/2010, regulamentam essa profissão, além de determina a formação necessária para exercer o papel de intérprete. (SEESP, 2004).

Mas foi pela Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 e do Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 que o profissional intérprete de Libras ganhou mais espaço na educação brasileira regularizando a Língua de Sinais Brasileira como a segunda

língua oficial do país (ANICETO, 2017).

Destacamos que com o passar dos anos a profissão de intérprete vem ganhando espaço, mas ainda são poucos contratados pelas instituições de educação, esperamos que esse número cresça não somente nas escolas da Educação Básica, mas também nas universidades, bem como em outros ambientes (supermercados, lojas e grandes instituições, etc). Assim entende-se que, a habilidade desse profissional é fundamental não somente para proporcionar ao surdo a acessibilidade, mas também para inseri-lo no mercado de trabalho.

Ser intérprete de língua de sinais é uma tarefa árdua, que exige desse profissional a busca por alternativas para realizar um trabalho efetivo. A sala de aula se constitui como um lugar no qual o professor ensina e o indivíduo aprende, e, a presença do ILS é um terceiro elemento que estará lá não só para interpretar Libras para o português e vice-versa, mas também para mediar os processos discursivos entre professor e aluno surdo, almejando a aprendizagem, e, desse modo, o ILS se vê comprometido com a aprendizagem do discente (ARAÚJO; SOUZA; OLIANI, 2015).

Essa tarefa árdua é de grande importância, pois garante a inclusão da pessoa surda em nossa sociedade. Sendo sua presença obrigatória em instituições públicas federais, estaduais e privadas de ensino superior para assegurar o acesso à comunicação, à informação e à educação (ANICETO, 2017).

A formação desses profissionais é fundamental para o bom exercício de suas funções. Os intérpretes vêm se fortalecendo por meio de cursos de formação e formação continuada. Essa variação em níveis de qualificação demonstra um desenvolvimento sociocultural da comunidade surda. A preparação e qualificação de intérpretes de Libras também. (SEESP, 2004; ANICETO, 2017; FILIETAZ, 2008).

O Programa de proficiência em Libras, (PROLIBRAS) foi criado pelo Ministério da Educação para certificar profissionais fluentes em Libras para obtenção de dois tipos de certificados: Certificado de Proficiência no Uso e Ensino da Libras e Certificado de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

Mesmo com inúmeras formas de formação para esses profissionais, há falta de profissionais devidamente qualificados no país, evidenciando os desafios que estão fora do sujeito intérprete e do sujeito surdo, dessa forma é necessário ter qualificação específica para atuar na área, tendo domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação.

O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação. Resumidamente os limites e desafios que o intérprete encontra em sua própria atuação como profissional, são os limites e desafios impostos pela sua formação (ANICETO, 2017).

Para ser bem-sucedido no ato da interpretação, não basta conhecimento e fluência em duas ou mais línguas, pois palavras simples deixam de ser tão simples ao serem traduzidas para outra língua (ARAÚJO; SOUZA; OLIANI, 2015).

Segundo pesquisas realizadas em Aniceto (2017) e Araújo, Souza e Oliani (2015), foi possível encontrar relatos a respeito da aprendizagem de Libras, e ficou evidente que ainda há uma grande carência de conhecimentos prévios relação a ela o que conseqüentemente acaba dificultando sua aprendizagem, ainda mais que, as habilidades relacionaram-se à expressão e sinalização, à percepção e à compreensão visual.

Apenas quem se interessa por essa língua busca conhecê-la, aprendê-la e se qualificar, sendo esta a menor parcela da população, isso evidencia a necessidade da divulgação e de outras formas de comunicação diminuindo assim, o preconceito e facilitando a inclusão social (ARAÚJO; SOUZA; OLIANI, 2015).

Enfim, é importante ressaltar que está inclusão só poderá de fato ser alcançada a partir do momento em que as pessoas surdas possuírem as mesmas possibilidade e direitos que uma pessoa não surda, o que só será possível se os intérpretes de Libras estiverem capacitados.

2. NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Atualmente vivemos, na chamada era da informação, que decorre de uma revolução tecnológica cujas origens remontam ao final da Segunda Grande Guerra e cujo complexo desenvolvimento transcorre durante toda a segunda metade do século de 1946 até 1998, com potencial para modificar, em médio prazo, muitos aspectos da vida cotidiana (MANDEL; SIMON; LYRA, 1997).

A era tecnológica vem mudando, por exemplo, o tipo e o ritmo dos negócios. E, quanto mais está se desenvolve, menores ficam as distâncias. Informações podem ser colocadas em um computador ou enviadas por e-mail e não mais arquivadas em gavetas – e, desta forma, podem ser acessadas e/ou enviadas de qualquer lugar. Diante disso, temos que nos reinventar em todas as áreas, não obstante da área da

educação, principalmente na parte inclusiva onde a ainda muito o que se adaptar.

O computador por exemplo, é uma poderosa ferramenta facilitadora, principalmente devido a suas múltiplas possibilidades de uso fornecendo várias opções para quem se disponibiliza a fazer sua utilização (EICHLER; DEL PINO, 2000). Outro exemplo dessa facilidade é o telefone celular que alcançou a todos, inclusive aos surdos, com as possibilidades na emissão das mensagens e torpedos, os softwares como, por exemplo, o Vlibras que possui uma série de ferramentas, uma delas serve para a tradução de conteúdo, sites, áudio e textos para a Libras, podendo ser instalado em celulares, computadores e navegadores.

Para Fusco (2004), essas tecnologias e ferramentas possibilitam que os sujeitos possam estar conectados com mais pessoas de diferentes formas: por vídeos, interação síncrona e assíncrona (ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem) e escrita. Isso demonstra uma característica positiva, ao usar um software que tenha interatividade sem necessariamente haver contato ou deslocamento físico.

Análises na área apontam que a visualidade contida nos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), favorecem a educação de um modo geral. Dessa maneira, observa-se que os avanços tecnológicos abrem novas possibilidades e mudanças na prática profissional em diversas áreas, pois as ferramentas disponíveis possuem diferentes estruturas e formatos, possibilitando o fazer tradutório (SILVA; PEREIRA; SOARES, 2014).

Passamos por um momento crítico mediante ao enfrentamento da COVID-19. As novas tecnologias foram amplamente utilizadas no cotidiano por uma parcela da população. Desta forma, as universidades e os seus profissionais de todas as áreas também migraram para este novo modelo de trabalho.

Destaca-se que nem mesmo os professores que já adotavam ambientes on-line nas suas práticas, imaginavam que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial devido à expansão da COVID-19 (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). É válido ressaltar que a Educação Remota – on-line digital – diferencia-se da Educação a Distância (EaD) pelo caráter emergencial, pois propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento em que antes existia regularmente a Educação Presencial (ARRUDA, 2020).

Portanto, todos tiveram que se reinventar e traçar estratégias para substituir sua estrutura de trabalho, os profissionais, os intérpretes e os estudantes de todas as

áreas migraram para este novo modelo de trabalho.

2.1. Recursos Tecnológicos e Educação

Através da tecnologia é possível ter acesso a um grande leque de possibilidades de conteúdos na área da surdez, tais como: aplicativos de tradução e dicionários, ferramentas essas que visam auxiliar tanto surdos quanto intérpretes na aprendizagem, aperfeiçoamento, comunicação e divulgação. Esses programas, aplicativos e jogos permitem a tradução, e fazem uso de animações para a apresentação dos verbetes em Libras além de inúmeros outros benefícios. Sem dúvida a tecnologia é uma ferramenta facilitadora, ela permite um enorme potencial de melhora na vida dos surdos, na qualificação dos intérpretes e na divulgação dessa língua para toda a sociedade, sendo, portanto, também, uma ferramenta de inclusão.

Sua utilização torna possíveis diálogos entre diferentes linguagens transformando a maneira de expressar o pensamento e de se comunicar, a interação entre tecnologia, linguagem e representações tem papel fundamental para a formação de pessoas, estabelecendo condições para convívio e a atuação em meio à sociedade (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.1-2).

A utilização das novas tecnologias digitais educacionais para os surdos, vem com a intenção de proporcionar a esse público alvo uma inclusão que os permita dar continuidade no seu processo educacional. O desenvolvimento tecnológico tem sido muito favorável e pode atingir muitos aspectos da vida cotidiana. Os usuários das novas tecnologias podem usufruir dos pares eletrônicos, automação residencial e industrial, internet wireless, entre outros, pois todos esses recursos estão disponíveis no mercado.

Deste modo, as ferramentas tecnológicas digitais favorecem a adaptação do corpo para a comunicação com o mundo externo, para os surdos o uso do computador e da Internet construiu uma ponte com novas possibilidades de comunicação. As inovações oferecem um mundo visualmente fantástico, trazendo a perspectiva de mudança.

Alguns equipamentos já fazem parte do universo dos surdos e têm transformando essa realidade. As TIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) constituem mais uma ferramenta que potencializa a ação do surdo

em sua relação com o mundo. Assim, sozinhos, interagem com a informação que é buscada na Internet, diferente do que ocorria com a maioria das tecnologias tradicionais (OLIVEIRA, 2010).

Estudos baseados em Inbernóm(2010) e Moran, Massetto e Behrens (2012) e Vieira (2003), demonstram que utilizar novas tecnologias apresenta múltiplas possibilidades que ultrapassa os limites impostos pelas deficiências físicas (VIEIRA, 2003). Em especial para os surdos, a utilização das novas tecnologias, aparece como uma alternativa de inserção na sociedade e na obtenção do conhecimento e da comunicação, onde apresenta recursos relevantes para o processo de aprendizagem e para a participação social (OLIVEIRA, 2010).

A tecnologia não é apenas mais uma ferramenta para auxiliar, e sim instrumento, renovando os métodos, motivando, permitindo melhores ângulos de análise, auxiliando na inclusão, proporcionando maiores experiências e estimulando uma participação mais ativa (BRAGA, 2001).

Os avanços tecnológicos abrem novos caminhos para a aprendizagem, aliados as transformações em nova prática pessoal, institucional e social, podem proporcionar uma relação mais ética frente à pessoa surda. Ou seja, insistimos na questão de que sejam elaboradas políticas inclusivas escolares que podem estar ancoradas por meio das novas tecnologias digitais.

No entanto, a obtenção de bons resultados com a sua utilização depende do bom uso desse instrumental. Usar o computador para continuar realizando as tradicionais tarefas, será um grande desperdício do potencial que esse novo instrumental (COSCARELLI, 2002).

Antes de sua utilização deve-se resultar que a necessidade de um projeto adequado e de um ambiente propício, com estruturas adequadas (OLIVEIRA, 2010).

A tecnologia media os conteúdos, melhorando sua forma de apresentação e exploração, por meio da utilização de softwares, fóruns, blogs e chats em aula, aplicativos, entre outros. É inegável que a utilização de tecnologia enriquece o conhecimento tornando-o mais interessantes e o facilitando (FIALHO; MATOS, 2010).

Outra ferramenta é a WIKILIBRAS um sistema de correção e inclusão de novos sinais. Também podemos citar o Hand Talk, esse aplicativo transforma as imagens e textos em linguagens de sinais. O computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como

meio de comunicação, tornando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo (OLIVEIRA, 2010).

Os dispositivos digitais, exercem um papel na construção da identidade humana, favorecendo relações de interatividade, leitura e escrita que se estabelecem entre indivíduos interligados por tecnologias, as traduções podem ser realizadas através de texto, áudio e foto podendo controlar a velocidade da tradução, além de poder girar o personagem para visualizar o sinal em diferentes ângulos. Na Internet, a existência de hiperlinks permite o acesso a vários tipos de disponível gratuitamente para dispositivos móveis (Android ou IOS) facilitando o acesso e deixando-o acessível a todas as classes sociais tendo em vista que em sua maioria essas ferramentas são gratuitas. (ALMEIDA; MORAES; BRAYNER, 2016).

Portanto, o que é possível entender até aqui, é que, o uso das ferramentas e recursos tecnológicos podem acarretar benefícios, as metodologias de atuação profissional dos TILS na escola, na universidade ou em diferentes ambientes onde estejam desempenhando a função. Possibilitando trocas de experiências, com diferentes intérpretes, eles estejam perto ou estejam em outras regiões do país.

3. METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de uma abordagem qualitativa. Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como aquele “que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Essa pesquisa teve como *locus* de estudo, a instituição de Ensino Superior UEA (Universidade do Estado do Amazonas) do Município de Parintins-AM. No que tange aos procedimentos, primeiramente solicitamos a autorização Institucional, através de documento formal, esclarecendo os objetivos da pesquisa. Quanto aos sujeitos da pesquisa foram cinco profissionais intérpretes de Libras, o critério de inclusão adotado para a participação era que os intérpretes tivessem pelo menos um (1) ano de experiência com a interpretação de Libras nesse nível de ensino. O contato dos participantes nos foi fornecido pela direção da instituição.

Após a autorização por parte da direção da instituição, entramos em contato

com os participantes e para os que concordaram enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse assinado, que foi assinado e enviado para o pesquisador, ficando com sua via o participante.

Para a coleta de dados optamos por realizar a entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro de perguntas abertas, flexíveis tanto para o entrevistado quanto para o entrevistador. Foram dezenove (19) questões apresentadas aos sujeitos da entrevista. Em função da pandemia, a plataforma google forms foi escolhida para mediar a entrevista, por propiciar um meio viável e seguro. Este aplicativo que foi lançado em 2018 permite aos seus usuários coletar informações, ser utilizado para questionamentos e formulários, por isso, o escolhemos para coletar as informações.

A pesquisa contou com leitura de artigos e livros e a entrevista.

As entrevistas semiestruturadas, em particular, têm atraído interesse e passaram a ser amplamente utilizadas. Este interesse está associado à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário (FLICK, 2009, p.143).

As entrevistas foram realizadas de acordo com o horário disponível dos participantes, mas no percurso para realizá-las enfrentamos dificuldades, pois os participantes não davam retorno, prejudicando o andamento da pesquisa. O roteiro foi construído com base nos questionamentos elaborados pelo seu preponente.

Como optamos por um tipo de pesquisa qualitativa, utilizando o método fenomenológico, escolhemos tratar os dados de forma não estatística. Conforme indica Vergara (2009, p.57), codificamos os dados para depois estruturá-los e analisá-los. Assim, os dados foram analisados levando em consideração a fala dos sujeitos a partir das perguntas realizadas.

4. PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS INTERPRETES UTILIZANDO ESSES RECURSOS NA PANDEMIA

A tecnologia não é apenas mais uma ferramenta para auxiliar, e sim instrumento, renovando os métodos, motivando, permitindo melhores ângulos de análise, auxiliando na inclusão, proporcionando maiores experiências e estimulando uma participação mais ativa (BRAGA, 2001).

As tecnologias possibilitam mediar conteúdos, aperfeiçoando e configurando a forma de apresentar e explorar, através de softwares, fóruns, blogs e chats, aplicativos e outros recursos (FIALHO; MATOS, 2010), de maneira que o uso de tecnologia favorece o aprendizado bem como o facilita.

No entanto, o cenário da pandemia trouxe muitos desafios a todos os profissionais do mundo, afetando também a área da educação, mostrou que nem sempre é fácil usar a tecnologia em favor da aprendizagem.

Segundo todos os intérpretes entrevistados, houve muita dificuldade em utilizar as plataformas tecnológicas no período da covid-19 nas aulas online, por conta da internet ou pane em alguns aplicativos e plataformas digitais (PESQUISA DE CAMPO, 2021). No questionário aplicado realizou-se 19 perguntas, no entanto serão abordadas apenas algumas delas neste trabalho. Iniciaremos com a seguinte pergunta: **Conte como tem sido para você a experiência da interpretação em Libras usando os recursos tecnológicos.**

Bem difícil, pois o sinal de internet na cidade é péssimo, e a demora tanto no envio quanto no recebimento dos vídeos prejudica o trabalho que precisa ser simultâneo. Também quando as aulas acontecem através do meet, nem sempre consigo mediar a comunicação, pois há “quebra” na hora da aula então eu não consigo entender o que se fala para traduzir para a Libras (INTÉRPRETE 1, em entrevista realizada dia 10/10/21).

Nunca imaginei que passaria por esta situação, na verdade ninguém. A pandemia nos trouxe muitos desafios, não está sendo fácil trabalhar de forma não presencial, a conexão de internet tem dificultado um pouco nosso trabalho, o aparelho celular fica sobrecarregado. [...], ficou evidente a necessidade de saber manusear esses recursos tecnológicos nessa profissão, também tem sido uma das formas que usamos para que a informação chegue ao acadêmico surdo, fazer chamada de vídeo tem sido difícil porque falha a conexão, a internet é de péssima qualidade, a preocupação é porque o surdo é visual, a visibilidade quando estamos nos comunicando por chamada de vídeo não é boa, algumas vezes não compreendemos o sinal que os surdos estão fazendo, por está travando na hora da conversa, tenho me preocupado com a qualidade que a informação está chegando aos acadêmicos[...] (INTÉRPRETE 3 em entrevista realizada dia 11/10/21).

Em relação a minha experiência como intérprete, nesse período, acredito que não só pra mim como para outros colegas também tem sido muito difícil, porque as vezes eles não tem a internet suficiente, assim como a gente também, porque no caso a gente tem que usar nossa internet, assim como os meninos, ele usam um chip que eles ganharam, que foi cedido pela instituição para que eles pudessem fazer esse acompanhamento da aula remota, só que a gente tem aquele velho problema da internet, muitas vezes

o sinal não é de qualidade[...]. Não é toda vez que a gente consegue fazer essa interpretação simultânea, no momento da aula, os professores tem conhecimento disso (INTÉRPRETE 2 em entrevista realizada dia 10/10/21).

Para Fusco (2004), as tecnologias e ferramentas possibilitam que os sujeitos possam estar conectados a mais pessoas de diferentes formas: por vídeos, interação síncrona e assíncrona (ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem) e escrita. Isso demonstra uma característica positiva, ao usar um software que tenha interatividade sem necessariamente haver contato ou deslocamento físico.

No entanto, diante do que foi expressado pelos intérpretes na pergunta 1, notamos que uma das dificuldades na experiência de interpretação por meio da tecnologia é a questão da conexão da internet, que parece ser bem precária em alguns casos, outra questão descrita pelos intérpretes foi a pane em alguns aplicativos usados. A preocupação está na defasagem de assimilação dos conteúdos, a aprendizagem do surdo acontece pelo sentido da visão e quando a conexão está ruim a chamada de vídeo fica comprometida, dando ruído na comunicação.

Levando em consideração a questão dos recursos e ferramentas tecnológicas utilizadas, realizou-se a seguinte pergunta: **Conte-nos quais os desafios de realizar a interpretação usando os recursos técnicos, e como você se sente ao lidar com esses desafios.**

Realmente é um desafio, diferente do presencial, o qual estamos na presença do professor, aluno surdo e intérprete, o trabalho acontece de forma simultânea, mas na atual realidade, se torna um trabalho mais demorado, que requer paciência, porém temos o lado da correção onde podemos verificar nossos vídeos e fazer correções e ajustes, se a internet fosse boa talvez não tivéssemos tantos problemas (INTÉRPRETE 1 em entrevista realizada dia 10/10/21).

Bom, em relação aos desafios de interpretar por meio dessas plataformas, desses recursos é muito grande, porque o nosso trabalho acaba sendo triplo, temos que fazer o acompanhamento da aula, estudar o material e depois fazer a interpretação, para o surdo muitas vezes o sentimento é de impotência. A internet não ajuda, muitas vezes quando gravamos um vídeo não conseguimos, pois, o celular não tem espaço na memória. Os vídeos precisam, ser curtos e leves, caso contrário, não conseguimos enviar. O sentimento de impotência é grande tanto de minha parte como do surdo. Posso afirmar que é angustiante (INTÉRPRETE 2 em entrevista realizada dia 10/10/21).

São vários, uma delas é a conexão da internet que atrapalha nas conversas por vídeo chamada, dificulta fazer download de vídeos e textos, que os professores solicitam para que os acadêmicos possam ler, as vezes tenho dificuldade em acessar as plataformas da universidade por causa da conexão, outro problema que venho enfrentando são as edições dos vídeos, que sempre dão muito trabalho pois requer tempo e paciência. Confesso que as vezes fico muito estressada, porque não é apenas traduzir e interpretar, a pandemia nos fez ver uma bagagem que o intérprete deve saber (INTÉRPRETE 3 em entrevista realizada dia 11/10/21).

O meu maior desafio é a internet de boa qualidade. Se a internet não funciona direito, muitas vezes nos atrapalhamos na comunicação, no diálogo, no momento de salvar (baixar) e envio de vídeos, que muitas vezes o professor repassa na sala virtual. [...] eu me preocupo com a qualidade do serviço que estou prestando, e faço investimento nos recursos para eu não deixar a desejar na comunicação com o acadêmico (INTÉRPRETE 4 em entrevista realizada dia 11/10/21).

De acordo com os relatos, compreendemos que a atuação do intérprete traz consigo grandes desafios, que tornam esse cenário ainda mais complexo. Além das questões técnicas, outros desafios e possibilidades foram mencionados pelos participantes.

Em tempos de pandemia os recursos tecnológicos são necessários para a educação tornar-se inclusiva (ABREU, 2020). No entanto, o que foi possível perceber, é que os intérpretes não tiveram apoio financeiro para custear o pacote de dados de internet, bem como não receberam recursos materiais com melhor tecnologia para exercer sua função no período que as aulas estavam sendo ministradas no modelo remoto, como nos afirmado nessa fala,

Logo, se adaptar a e esse novo modelo é um desafio não só para os educandos, professores, intérpretes, mas também as famílias. (MARQUES; FRAGUAS, 2020; SAMPAIO, 2020).

Portanto, a partir das falas dos interpretes, observamos que, a pesar dos recursos tecnológicos serem importantes ferramentas para articular os conteúdos dispostos pelos professores, ainda há dificuldades no que diz respeito ao custo de internet e a qualidade da mesma, pois segundo o relato do interprete 4, a internet não funciona direito, e isso atrapalha a comunicação e o diálogo, entre intérprete e aluno, pois essas falhas técnicas causam atrasos e ruídos no repasse de conteúdo.

4.1. A relação professor, aluno surdo e intérpretes

O Intérprete de Libras tem como função mediar o conteúdo entre o aluno surdo e o professor, seu papel é traduzir conteúdos e diálogos da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais em sala de aula (agora em plataformas digitais e aplicativos como, google meet, youtube, whatsapp, lives, Telegram, e-mail e chamadas de vídeos), precisa estar atento ao conteúdo e dúvidas, possibilitando a participação do discente em todos os contextos. Lacerda (2012, p. 255), afirma que esses profissionais são pontes, ou melhor, “[...] favorecem que uma mensagem cruze a “barreira linguística” entre duas comunidades”.

No que se refere ao comportamento do intérprete, este deve entender que ele não é o professor, e, portanto, não deve interpor nas situações pedagógicas, fazendo apenas seu papel de mediador da comunicação entre professor e aluno, de acordo o código de ética. No que diz respeito a essa relação professor aluno e intérprete, foram realizados os seguintes questionamentos: **Como tem sido nesse processo sua relação com os professores, principalmente quanto a disponibilização dos conteúdos?** Em relação a esse questionamento, apenas os interpretes 1, 3 e 5 responderam.

Os professores são bem atenciosos e acessíveis, disponibilizam os materiais para que o aluno faça leitura, identifique suas dúvidas, eu faço tradução dos textos, esclarecem duvidas, sempre que possível reunimos presencial dentro das medidas segurança (INTÉRPRETE 1 em entrevista realizada dia 10/10/21).

O papel do intérprete é apenas mediar a comunicação entre professor e aluno, como alguns professores utilizam a plataforma AVA, tenho que acessar os conteúdos através do link acadêmico e assim vou trabalhando em cima dos materiais que eles dispõem, não posso interferir, opinar ou sugerir, sou apenas uma intérprete de Libras, apesar de ser formada em pedagogia [...], precisamos deixar claro que professor ensina e intérprete media a comunicação. Então, quem deve pensar em estratégias de ensino e se o acadêmico está aprendendo é o professor que ministra a disciplina e não o intérprete (INTÉRPRETE 3 em entrevista realizada dia 11/10/21).

A princípio é bem complicado, pois deveríamos ter os conteúdos com antecedência, para fazer as pesquisas dos sinais, isso ocorre em alguns casos (INTÉRPRETE 5 em entrevista realizada dia 11/10/21).

Segundo o que observamos nas respostas sobre a relação entre professor e

Intérprete, quase sempre se dá de forma respeitosa, apenas em alguns casos e em alguns momentos houve pequenos conflitos como quando o professor não quis disponibilizar o conteúdo com antecedência ou não lembrou de disponibilizar o conteúdo, às vezes o relacionamento é permeado por dúvidas e incompreensões. Fora essas questões parecem ter um bom relacionamento, mas cada um na sua função.

Segundo o interprete 3, em alguns momentos os professores não tem aquela sensibilidade de selecionar um conteúdo acessível ao aluno surdo, assim, acabam colocando parte de suas responsabilidades sobre o intérprete, por essa razão o intérprete precisa fazer essa demarcação e enfatizar sua função para o professor e em algumas ocasiões para o aluno surdo.

A partir dos dados analisados, observou-se que a relação entre alunos e intérpretes é construída na base do respeito, no entanto, faz-se necessário fazer a demarcação de limites e explicar sobre a função do intérprete.

Observamos que ainda existe uma grande lacuna em relação a aprendizagem dos alunos surdos, que provém desde a sua escolarização na Educação Básica. Esse fato precisa ser mudado, não se pode mais olhar o surdo de forma assistencialista, devemos parar de achar que não são capazes, faz-se necessário usar estratégias e meios que facilitem o acesso desse aluno ao mundo. Portanto, perguntou-se: **Para você, com o uso de recursos tecnológicos, os objetivos da interpretação que é transmitir conteúdos para os surdos tem sido alcançado? Justifique sua resposta.**

Sim, quando os surdos são solicitados conseguem opinar ou contextualizar os assuntos mostrados pelos professores (INTÉRPRETE 1 em entrevista realizada dia 10/10/21).

Esse processo é muito novo para todos nós, inclusive para o surdo, mas eu acredito que sim, esse aprendizado ele tem sido satisfatório, porque as vezes até ele mesmo já toma iniciativa, eu envio um vídeo, pergunto (a gente sempre pergunta) entendeu? Porque, nosso papel é somente de interpretação, quem realiza a atividade, quem tem que fazer a atividade, as dúvidas, faz um vídeo e me envia (INTÉRPRETE 2 em entrevista realizada dia 10/10/21).

Sim. Mesmo com todos os empasses quando o acadêmico desenvolver suas atividades com autonomia depois que faço a interpretação, percebo que estamos tendo uma comunicação, sempre procuro saber como está se

saindo nas provas, observo como desenvolve suas atividades, por considerar importante esse feedback (INTÉRPRETE 3 em entrevista realizada dia 11/10/21).

Nem sempre. Alguns se mostram desinteressados devido a dificuldade de sua internet e espaço no celular, essas questões dificultam na aprendizagem dos acadêmicos surdos. Mas os que tem acesso demonstram ficar satisfeitos (INTERPRETE 4 em entrevista realizada dia 11/10/21).

Os recursos tecnológicos são viáveis, porém ainda há uma lacuna pois só eles não são suficientes, porque o acadêmico aprende em um ritmo diferente (INTERPRETE 5 em entrevista realizada dia 11/10/21).

Como visto, para os intérpretes 1, 2 e 3, os recursos tecnológicos tem conseguido atingir seus objetivos mesmo que as vezes de forma dificultosa na interpretação e transmissão de conteúdos para os surdos.

Já para os intérpretes 4 e 5 ainda existe uma lacuna muito grande na aprendizagem dos acadêmicos surdos, pois as tecnologias muitas vezes são falhas como já foi dito anteriormente e nota-se que em algumas situações o acadêmico apresenta dificuldades, uma vez que ele aprende em um ritmo diferente.

Portanto segundo as análises observa-se que nessa situação existem os prós e contras, em relação aos contras faz-se necessário que as instituições atentem para as dificuldades dos alunos surdos, tentando buscar soluções e estratégias que sanem as dificuldades e ajudem no processo de ensino e aprendizagem.

4.2. Articulação e interpretação de conteúdos para alunos surdos em meio a pandemia

Durante a pandemia foram utilizadas ferramentas digitais como, google meet, youtube, whatsapp, lives, Telegram e chamadas de vídeos para a realização das atividades, para isso foi necessário tempo e paciência, pois nessa nova realidade encontramos, assim, nos deparamos com diferentes realidades sociais e culturais no que concerne a adquirir habilidades mínimas no manuseio das ferramentas tecnológicas.

Alguns equipamentos como, computador, celular e tablet já fazem parte do universo dos surdos e têm transformando essa realidade. As tecnologias de comunicação e informação constituem mais uma ferramenta que potencializa a ação

do surdo em sua relação com o mundo. Assim, sozinhos, interagem com a informação que é buscada na Internet, diferente do que ocorria com a maioria das tecnologias tradicionais (OLIVEIRA, 2010).

Em relação às estratégias utilizadas pelos intérpretes/tradutores no desenvolvimento da interpretação no Ensino Superior, foi observado que, em geral, que buscam auxílio/orientação do professor da disciplina para sanar dúvidas referentes aos conteúdos que desconhecem, principalmente por terem formação diferente da área de atuação, buscando sempre é claro fazer uma boa articulação e interpretação de conteúdos para alunos surdos.

Em relação a essa articulação e viabilidade de conteúdo foi realizado o seguinte questionamento: **Qual a viabilidade desse processo de interpretação para o ensino aprendizagem dos surdos? Conte-nos como você percebe essa situação.**

É um processo bom, pois os surdos podem consultar os materiais enviados, assim como podem ter acesso as aulas que também ficam gravadas caso tenham alguma dúvida (INTÉRPRETE 1).

Em relação a viabilidade desse processo, considero de extrema importância, principalmente nesse momento que estamos vivendo, porque se não fossem os recursos que utilizamos para fazer essa mediação de comunicação dos meninos em relação as disciplinas com o professor, esse processo de construção do conhecimento não existiria, não é um processo fácil, mas permite que tenham acesso as atividades das disciplinas (INTÉRPRETE 2).

Presencial é mais prático, por que você tem acesso imediato as informações do professor. Via internet fazemos de duas formas; transformamos o áudio em texto escrito ou fazemos vídeos dos áudios (INTÉRPRETE 4).

Em relação a articulação e viabilidade de conteúdo através de ferramentas tecnológicas como, aplicativos e plataformas digitais, Almeida e Prado (2005, p.1- 2) enfatizam que:

Sua utilização torna possíveis diálogos entre diferentes linguagens transformando a maneira de expressar o pensamento e de se comunicar, a interação entre tecnologia, linguagem e representações tem papel fundamental para a formação de pessoas, estabelecendo condições para convívio e a atuação em meio à sociedade.

É inegável que a utilização das novas tecnologias educacionais para os surdos, vem com a intenção de proporcionar a esse público alvo uma inclusão que os permita dar continuidade no seu processo educacional.

Com base nas respostas dos entrevistados, verificamos que existe dificuldades na modalidade de ensino remoto, a principal causa dessas dificuldades é a questão da conexão de internet, fato que já foi citado anteriormente. Todavia, percebemos que os intérpretes tem procurando meios para que os estudantes surdos tenham acesso aos conteúdos e atividades propostas pelos docentes.

Segundo o relato do interprete 3, realizar a interpretação nos tempos de pandemia não tem sido fácil, para esse interprete tudo é novo, e eles estão tendo que se adaptar a essa nova forma de ensino, ele menciona ainda que é preciso melhorar a forma como esse conteúdo é viabilizado para o processo de tradução.

[...] não tem sido uma tarefa fácil, existem vários percalços que temos que aprende a lidar. [...] Tudo é novo, temos que nos adaptar a essa nova realidade, a essa nova forma de ensino, penso que é preciso melhorar a forma como está sendo viabilizado os materiais aos acadêmicos surdos, percebo que alguns deles não se preocupam com a aprendizagem do surdo, não selecionam nem tem uma sensibilidade ao que se refere a pessoa surda [...] (INTÉRPRETE 3).

Figueiredo (2002) defende que a educação inclusiva deve garantir a todos os discente a qualidade, onde as práticas educacionais sejam inclusivas, valorizando a diversidade, abandonando preconceitos, discriminação, estimulando a aprendizagem do aluno, respeitando as diferenças e limitações, investindo em recursos e técnicas que possam oferecer a este aluno o acesso a informações e um ensino-aprendizagem de qualidade, igualitário e humanista. Para Sassaki (1997, p. 41):

[...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer possibilidade do desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração.

Assim, entendemos que, é necessário oferecer ao aluno surdo um melhor acesso a informações, conteúdos e materiais disponíveis, buscando repassar a esse aluno um ensino-aprendizagem de qualidade levando em conta os diferentes contextos, pois nessa nova atualidade nos deparamos mais claramente com as

diferentes realidades sociais e culturais no que concerne a adquirir habilidades mínimas no manuseio das ferramentas tecnológicas.

Portanto, a partir dos relatos dos participantes da pesquisa, entendemos que a tecnologia é importante e necessária no ensino da Libras levando em conta a nova realidade, todavia é importante que se tenham recursos tecnológicos que assegurem a aprendizagem dos estudantes na Educação Superior no período pandêmico, pois como foi possível observar, existem lacunas e dificuldades na modalidade de ensino remoto, principalmente pela dificuldade de conexão de internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs-se a compreender como foi realizado o trabalho de interpretação da Libras nos diferentes cursos de graduação numa instituição de ensino superior em Parintins-AM. Assim, buscou-se conhecer o processo de aprendizagem, de estudantes surdos, mediada por recursos tecnológicos no Ensino Superior, nesse período pandêmico causado pelo COVID-19, que assola o mundo todo.

Sabe-se que o contexto acadêmico demanda do intérprete conhecimentos específicos para que a sua interpretação seja apropriada às possibilidades do aluno surdo. Diferentes de outros níveis de educação, o Ensino Superior requer modos de interpretação, intervenção e conhecimentos bastante distintos (LACERDA, 2010). Dessa forma, entende-se que o Intérprete de Libras tem como função mediar o conteúdo entre o aluno surdo e o professor. Seu papel é traduzir conteúdos e diálogos da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais em sala de aula (agora em plataformas digitais e aplicativos). O intérprete precisa estar atento as diretrizes que embasam o processo interpretativo, para que o surdo tenha acesso ao conteúdo e atividades acadêmicas.

Vivemos em momento pandêmico, onde houve a necessidade de afastar-se do convívio social, trabalhar e estudar em casa, são situações trazidas pela pandemia causada pelo COVID-19 e com as quais estamos tendo que conviver. Vale salientar que as novas tecnologias têm sido utilizadas no cotidiano por uma grande parcela da população em seu dia-a-dia.

As universidades e os seus profissionais de todas as áreas também migraram para este novo modelo de trabalho, diante disso, professores/ intérpretes se

reinventaram nesse período e estão se adaptando a uma nova forma de ensinar, de interagir com os alunos.

De acordo com os relatos da pesquisa ficou evidente a necessidade de que toda a comunidade acadêmica tenha o conhecimento acerca do sujeito surdo e da sua diferença linguística. Encontramos também indicativos positivos e negativos, pois para os entrevistados, a pandemia mostrou que não é fácil usar a tecnologia em favor da aprendizagem. De acordo com os participantes houve muita dificuldade em utilizar as plataformas tecnológicas no período da COVID-19 nas aulas online, por conta da internet ou pane em alguns aplicativos e plataformas digitais.

Outra questão levantada, foi a falta de ajuda de custos da instituição para o pagamento de conexão de dados de internet e compra de recursos tecnológicos mais apropriados, tanto para os surdos como para os intérpretes. Salientamos que mesmo com dificuldades, percebemos que houve disposição para buscar soluções e não deixar o surdo à deriva no processo de apreensão do conhecimento.

A partir dos relatos e narrativas dos cinco participantes da pesquisa, revelou-se a importância e a necessidade de ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos que assegurem a aprendizagem dos estudantes na Educação Superior, bem como evidenciou-se as dificuldades enfrentadas com essa modalidade de ensino, principalmente pela dificuldade de conexão de internet.

A interpretação ocorreu por meio de recursos tecnológicos como celulares, computadores, usando aplicativos como whatsapp, telegram, dicionários em Libras e plataformas do Google Education for Education.

Assim, de acordo com as falas dos intérpretes sobre os recursos tecnológicos, a plataforma whatsapp foi a mais utilizada para a mediação de conteúdo. Através das mensagens instantâneas, imagens, vídeos, documentos e áudios, instantaneamente de modo gratuito permitiram essa novas, que não se resumem as performances comunicacionais, apesar das dificuldades de conexão, os Grupos on-line no WhatsApp, por exemplo, permitiram aos jovens se conectarem com colegas que partilham interesses comuns.

O Google Education for Education também foi utilizada pois a plataforma conta com armazenamento ilimitado de dados em seus servidores em nuvem, e forma usadas pelos interpretes, utilizando as ferramentas que possibilitaram o contato imediato online entre as partes, para retirada de dúvidas, por exemplo, como fóruns de discussões, que permitem um feedback mais rápido por parte dos professores em

deveres de casa e trabalhos escolares.

As tecnologias estão evoluindo cada vez mais rapidamente. Existem inúmeros recursos tecnológicos que podem ser aplicados no ambiente educacional, alguns utilizando tecnologias assistivas e outros não, e seria exaustivo descrever cada um deles. Assim, optei por descrever apenas esses dois recursos que foram utilizados na modalidade de ensino remoto, especialmente no contexto da pandemia do novo coronavírus.

As falas também revelaram que a aula online não se compara a aula presencial, pois na forma presencial a articulação de conteúdo e interpretação apresenta melhores resultados.

Contudo, percebemos houve uma grande satisfação desses sujeitos em serem partícipes dessa experiência, uma vez que ampliou suas perspectivas e oportunidades na vida pessoal, profissional e social.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma compreensão mais aprofundada acerca da aprendizagem do sujeito surdo, mediada por recursos tecnológicos nesse processo de inclusão, trazendo elementos contributivos para uma prática pedagógica mais inclusiva, mediante a situações que venham mudar toda sua metodologia didática, assim como ocorreu com a chegada inesperada da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. M. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23705>. Acessado em: 12 de agosto de 2021.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. 2005. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/pdf/integracao_tecnologica.pdf. Acessado em: 12 de agosto de 2021.

ANICETO, D. S. J. O intérprete educacional de libras: desafios e perspectivas. **Webartigos**, 2017. Disponível em : <http://www.webartigos.com/artigos/o-interprete-educacional-de-libras-desafios-e-perspectivas/46242>. Acessado em: 11 de agosto de 2021.

ARAÚJO, C. K., SOUZA, D. M., OLIANI, L. H. **Dificuldades do intérprete em sala de aula: responsabilidades e influências**. Revista Científica Unar. Araras, n.2, 2015. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol11_n2_2015/5.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acessado em: 12 de outubro de 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 12 de agosto de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC ; SEESP. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p. Il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília : MEC ; SEESP. **Importância do intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Portal. mec., 2004 . Disponível em : <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/importancia-do-interpretede-libras/41273>. Acesso em: 10 agosto. 2021.

COSCARELLI, C. V. A Informática na Escola. **Revista Viva Voz**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2002. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/EADmitosverdades.pdf>. Acesso em: out. 2020.

EICHLER, M.; DEL PINO, J. C. Computadores em educação química: estrutura atômica e tabela periódica. **Química Nova**, v. 23, n. 6, p. 835-840, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v23n6/3542.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FIALHO, N. N.; MATOS, E. L. M. A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais. **Educar em Revista**, n. 2, p. 121-136, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/07.pdf> >. Acesso em: 12 ago. 2021.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FILIETAZ, M. R. P. **Atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais/ língua portuguesa no IES**. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra_mesa_03_01.pdf. Acesso em: 06 agosto de 2021.

FUSCO, E. **X-LIBRAS: Um Ambiente Virtual para Língua Brasileira de Sinais**. Marília, 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Computação) - Centro Universitário Eurípedes de Marília, Marília, 2004.

GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua.** Ifsc. Disponível em: <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/ApostilaLibrasBasicoIFSCPalhoca-Bilingue.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 373-391.

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação,** Pelotas, p. 133-153, 2010.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal Of Development, Curitiba,** v. 11, n. 6, p. 86159-86174, nov. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19557>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

MINAYO, M. C. D. S. (ORG.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papyrus, 2012.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia,** n.34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, N. A. L. As Tecnologias e a educação de alunos surdos. **Monografias Brasil Escola.** 2010. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-tecnologias-educacao-alunos-surdo-s.htm>. Acesso em: out. 2020.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. **Letras LIBRAS:** ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: ED. Da UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132497>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ROSA, A. da S. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes. In: SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SADÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e

tradições. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH,2010.

SAMPAIO, R. M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia d'a COVID-19. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34994>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SECAF, V. **Artigo científico: do desafio à conquista**. São Paulo: Reis Editorial, 2000.

SILVA, F. C. A. da; PEREIRA, G. A.; SOARES, V. M. P. Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica. **Revista Itinerarius Reflectionis – UFG**, v.10, nº2, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/28880/pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a Percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, V 13, n 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.

VIEIRA, F. M. S. **A Utilização das Novas tecnologias na Educação numa Perspectiva Construtivista**. 2003. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/191.pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

APÊNDICES

Apêndice 1: Roteiro de Entrevista

Roteiro de Entrevista

- 1) Nome completo?
- 2) Há quanto tempo você exerce a profissão de intérprete e desse tempo, quantos anos no ensino superior?
- 3) Qual sua graduação?
- 4) Qual sua especialização?
- 5) Você tem proficiência em Libras?
- 6) Se a resposta acima for positiva, informe a instituição a na qual fez a proficiência.
- 7) Quantos surdos você atende e qual o curso de graduação?
- 8) Quais os recursos tecnológicos que você está usando para fazer a interpretação nesse período de pandemia?
- 9) Conte como tem sido para você a experiência da interpretação em Libras usando os recursos tecnológicos.
- 10) Conte-nos quais os desafios de realizar a interpretação usando os recursos técnicos, e como você se sente ao lidar com esses desafios.
- 11) Descreva os passos de todo processo de interpretação, do momento que você recebe o material, que tipo de material (áudio, pdf, ...) até o produto final enviado ao estudante e como você se sente ao realizar esse processo.
- 12) Quais a viabilidade desse processo de interpretação para o ensino aprendizagem dos surdos? Conte-nos como você percebe essa situação.
- 13) Para você os surdos têm conseguido aprender os conteúdos ensinados? Conte-nos suas impressões sobre essa questão.
- 14) Para você os recursos tecnológicos usados são viáveis para a interpretação em Libras? Conte-nos como percebe essa questão.
- 15) Para você com o uso de recursos tecnológicos os objetivos da interpretação que é transmitir conteúdos para os surdos tem sido alcançado? Justifique sua resposta
- 16) Como você sente essa mudança na sua rotina profissional?

- 17) Como tem sido nesse processo sua relação com os professores, principalmente quanto a disponibilização dos conteúdos?
- 18) Como os surdos tem realizado as atividades avaliativas? Conte-nos como você percebe essa questão.
- 19) A instituição tem lhe apoiado de que forma para que você possa realizar sua atividade de interprete?

Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Poder executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
Colegiado do Curso de Pedagogia



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Convidamo-lo (a) participar, como voluntário (a), da pesquisa de graduação **"A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS COM USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR"**. Este projeto está sendo desenvolvido pelo acadêmico Wendell Souza Nascimento do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ-UFAM, residente a Rua Santa Ana, Nº 3371, Bairro de Paulo Corrêa, Parintins-Am, telefone (92) 99261-3503 (WhatsApp) e e-mail: wendell.pinsouza@gmail.com , sob a orientação da Prof. Esp. Danilza Teixeira de Souza, com endereço profissional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e zootecnia, sitio a Estrada Parintins/Macurany , nº 1805 – Jacareacanga, CEP 69152-240 – Parintins/Am, telefone: (92) 99154-9870 e-mail: danilzast@ufam.edu.br

Eu, , concordo em participar da pesquisa como o título **"A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS COM USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR"**. Fui devidamente informados (a) e esclarecido (a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendi a natureza e o objetivo da referida pesquisa e seus procedimento. Estou totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisadora (a), ficando uma via com cada um de nós.

Pesquisador